



Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra e
coorganizador destas comemorações

Exmo Senhor Vice Reitor da Universidade de Coimbra, Doutor Joaquim
Ramos de Carvalho

Exmo Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, Doutor Rui
Jorge dos Santos Antunes

Exmo Senhor Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de
Coimbra, Doutor Duarte Nuno Vieira

Exma Senhora Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa,
Doutora Maria Filomena Mendes Gaspar

Exmo Senhor Presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto,
Doutor Paulo José Parente Gonçalves

Exma Senhora Presidente da Escola Superior de Saúde do Instituto
Politécnico de Bragança, Doutora Maria Helena Pimentel

Exmo Senhor Presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de
Coimbra, Doutor Jorge Manuel dos Santos Conde

Exmo Senhora Presidente do Conselho Diretivo da Administração
Regional de Saúde do Centro, Dr. José Manuel Azenha Tereso

Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração do Centro
Hospitalar e Universitário de Coimbra, Dr. José Martins Nunes

Exmo Senhor Enfermeiro Diretor do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais, Enfermeiro Abel Monteiro da Silva Cavaco

Exmo Senhor Presidente da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, Dr. Jorge Veloso

Exmo Senhor Presidente do Conselho Diretivo da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros em representação da Senhora Bastonária, Enfermeiro Ricardo Correia de Matos

Exmo Senhor Cônsul de Cabo Verde, Dr. Agostinho de Almeida Santos

Excelentíssimos Senhores ex Diretores e Presidentes desta Escola, membros da Comissão de Honra destas Comemorações

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Geral

Excelentíssimos Membros do Conselho Geral

Excelentíssima Senhora Presidente da Associação de Estudantes

Prezados Colegas e Não Docentes

Prezados antigos colegas e antigos não docentes

Caros Estudantes e Antigos Estudantes (Enfermeiros)

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Amigos,

AGRADECIMENTOS

Gostava de começar por cumprimentar e agradecer, em meu nome pessoal e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a todas e a todos os convidados - autoridades académicas, representantes de instituições de saúde e de outras instituições parceiras desta Escola, estudantes e antigos estudantes, docentes, não docentes, antigos e atuais, e amigos, a presença nesta cerimónia com grande significado para esta Instituição.

Hoje comemoramos 135 Anos de Ensino e de Escola de Enfermagem em Coimbra.

Vivemos ao longo destes 135 anos uma história que nos permite chegar ao momento atual como instituição reconhecida como de referência a nível nacional e internacional o que faz com que hoje possamos olhar mais além. Também nós podemos, dizer como Newton, *que se conseguimos ver mais longe é porque andámos sempre aos ombros de Gigantes*. O que Somos, a projeção que temos, deve-se à herança acumulada de muitas gerações anteriores que nos fizeram caminhar até à atualidade, que pensaram, investiram e construíram esta grande Escola que somos. Importa, pois, reconhecer e celebrar o passado e ao mesmo tempo assumir a responsabilidade social, que sermos herdeiros de tal passado representa, não só estando à frente no desenvolvimento da formação e investigação que dê resposta aos problemas atuais da saúde e da profissão, mas também no prospetivar de caminhos futuros.

A Escola de Enfermagem de Coimbra, estando consciente e reconhecida pelo passado de meticulosa construção, que herdou, não podia deixar de o celebrar com todas e todos os seus atores, no ano em que se cumprem dez anos, da última grande transformação deste percurso de 135 Anos: “ a transformação das Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da

Fonseca e de Bissaya Barreto, por fusão, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra”.

Com a fusão destas duas escolas concretizou-se a vontade coletiva da comunidade educativa, de em nome do “valor mais alto” - a Enfermagem - e do subido interesse da Comunidade que servimos, criar condições para que nos tornássemos, não só na mais antiga e na maior Escola de Enfermagem do País, mas também, como todos sabem que gostamos de acreditar, na melhor escola, por congregarmos em nós e num só, um património (tangível e intangível) único, acumulado ao longo do processo de formação de muitas gerações de enfermeiras e enfermeiros que contribuíram para mais e melhor Saúde em Coimbra, em Portugal e no Mundo.

O processo de fusão tornou-nos mais fortes, mas, principalmente tornou-nos numa instituição capaz de olhar para o futuro, respeitando, salvaguardando e apoiando-se numa longa história e tradição.

O valor maior desta escola, esteve, ao longo deste 135 anos de história sempre, “na forte gente”- estudantes, professores e não docentes, que constituíram a comunidade educativa ao longo dos tempos - que com “engenho e arte”, se atreveram e atrevem todos os dias, por caminhos não usados e de forma ousada (e) permanentemente inconformada, a querer ir sempre mais além, a querer fazer e ser sempre mais e melhor.

É por isso, que é da maior justiça homenagear todos aqueles que ao longo destes 135 anos participaram na Conceção, Crescimento, Desenvolvimento e Transformação do ensino de Enfermagem em Coimbra.

Nesta homenagem, ainda que simbolicamente, queremos lembrar e homenagear todas e todos, os que estão presentes, mas também todos os

que não puderam estar aqui hoje devido à distância ou a outros compromissos assumidos, e também os que já não estão entre nós.

Nestas palavras procurarei não referir nomes, pois seria certamente impossível fazê-lo sem esquecer alguém e a todos queremos acolher.

Todas e todos os que fizeram ou fazem parte da comunidade educativa ao longo de toda a sua evolução - estudantes, docentes e não docentes – e os que com ela colaboraram, foram e são importantes para que a Escola ganhasse vida, crescesse, se desenvolvesse e se transformasse, e por isso, foram e são importantes na sua história.

História que todos guardamos nos nossos corações, principalmente nós os estudantes que a constituímos ao longo destes 135 anos. Qualquer que tenha sido o momento da nossa formação, qualquer que fosse o nome ou os nomes que a Escola(s) tivesse, ou a natureza da formação que realizámos, todos nos sentimos parte desta história. Fazemos parte dela! Foi e é a Nossa Escola!

São 135 anos de História de uma Instituição sempre em transformação!

De Escola de Enfermeiros de Coimbra, em 1881, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em 2006 – percorremos um caminho de desenvolvimento contínuo na construção do que é hoje o ensino de Enfermagem em Portugal. Nestas palavras não vos vou falar desse percurso - para o lembrar e o dar a conhecer melhor à comunidade, inauguraremos à tarde a Exposição “ESEnfC: 135 Anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra”.

Estas palavras, hoje são apenas para dizer a cada um de vós que fez parte desta história: Muito Obrigada!

Àqueles que aqui foram Estudantes, Professores e colaboradores não docentes, queremos dizer:

Bem Hajam pela vossa ousadia, pela vossa utopia, pelo sonho, pelas ideias inovadoras e pela coragem de as transformarem em ação, pela curiosidade, pelo conhecimento, pela criatividade, pela imaginação, pela tolerância, pela disponibilidade, pela lucidez.

Bem Hajam, pela irreverência, pela rebeldia, pelas capacidades de crítica, pelo diálogo, pela frontalidade, pela diferença, pelo rigor, pela discordância, pela preocupação, pela vossa inquietação, pelo desejo permanente de justiça, de liberdade, de participação democrática e de humanização,

Bem Hajam, pelo compromisso, pelo entusiasmo mobilizador, pela liderança, pela autenticidade, pela espontaneidade, pela alegria, pelo cuidado com que envolveram e se envolveram com a nossa Escola.

Foi por tudo o que fizeram que conseguimos chegar aqui. Foi o resultado de tudo o que foram na e com a Vossa Escola, que faz com que hoje nos sintamos orgulhosos, gratificados e com esperança num futuro que acredito sermos capazes de tornar ainda melhor se continuarmos a ter todas e todos connosco.

Queremos por isso pedir a todos os antigos estudantes da Escola que renovem o seu compromisso com Ela, aceitando voltar a receber, nesta cerimónia a Insígnia da Escola agora renovada.

Este sentido agradecimento não podemos deixar de o estender a todas as instituições da comunidade, nossas parceiras e/ou que connosco colaboram. Particularmente a todos os dirigentes e colegas enfermeiros e outros profissionais de saúde das muitas instituições de saúde que, connosco se fazem Escola, para criar as melhores condições à formação dos nossos estudantes.

A Todos Muito Obrigada!

Hoje, e de forma simbólica, homenagearemos todas as Instituições de Saúde que conosco colaboraram ao longo destes 135 anos de ensino de Enfermagem em Coimbra, os seus profissionais e em particular todas e todos os Enfermeiros que aí trabalham. Assim, e apesar de não esquecermos e saudarmos o papel que todas as instituições têm tido no nosso desenvolvimento, exortamos o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, nossa casa mãe e onde sempre decorreu e decorre a maior parte da formação clínica dos nossos estudantes, a aceitar receber a medalha de Ouro de Conhecimento e Mérito da ESEnfC.

O Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, que integra hoje os antigos Hospitais da Universidade de Coimbra e o Centro Hospitalar de Coimbra, é parte integrante da nossa história passada, presente e futura e é com o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra que esperamos vir a integrar os novos Centros Académicos Clínicos, criados para a melhoria da articulação entre as funções assistenciais, de ensino, de formação pré e pós-graduada e de investigação em universidades, institutos politécnicos e laboratórios de Estado e, na área do ensino superior. Esse seja um momento de reafirmação do pacto de confiança que mantivemos sempre e que estimulará, estou certa, uma melhor integração entre ensino e investigação, também no caso da Enfermagem.

Hoje queremos homenagear, também, todos os que ao longo da história desta Instituição, se disponibilizaram a servi-la como seus Dirigentes, dedicando-lhe parte da sua vida e todo o seu saber, contribuindo inequivocamente para o sucesso Institucional e para a grandeza da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. A todos queremos deixar um reconhecimento especial. Permitam-me destacar nestes, os professores Dulce Pinto, Delmina dos Anjos Moreira, Aníbal Custódio do Santos, Maria Teresa Calvário Antunes e António de Jesus Couto, com quem

muitos de nós presentes tivemos oportunidade de conviver. Queremos dizer-lhes, neste momento solene que contaremos sempre com todos, e que os lembraremos sempre, reconhecidos pelo que fizeram, pelo privilégio de convosco termos convivido, pelo que nos ensinaram e por terem connosco compartilhado a amizade.

Bem Hajam, por tudo o que fizeram e continuam a fazer por esta Instituição.

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra tem-se vindo a constituir como uma referência nacional e internacional pela forma como tem sabido desenvolver a formação, a investigação, a produção e a disseminação do conhecimento, o empreendedorismo e a internacionalização.

Hoje a Escola de Enfermagem de Coimbra conta já com avaliação externa internacional do trabalho desenvolvido e múltiplos processos de autoavaliação e acreditação. É conhecida e reconhecida.

A ESEnfC, pela sua história e dimensão, teve sempre uma responsabilidade acrescida no desenvolvimento do ensino de enfermagem e na afirmação da Enfermagem enquanto disciplina do conhecimento e profissão.

Hoje, com todos os seus antigos e atuais estudantes, professores, não docentes e comunidade, unidos, podemos virar mais uma página na nossa história e, olhar para o futuro com esperança.

Há muito ainda a fazer, mas muito pode ser conseguido se vos tivermos como aliados.

É por isso, que não tendo querido demorar-me nos feitos e conquistas do passado e do presente, não posso deixar de aproveitar este momento para

vos falar de um desafio que se coloca ao ensino de enfermagem, que recai no âmbito da nossa responsabilidade social, enquanto mais antiga Escola e para o qual precisamos de todos.

A saúde dos portugueses exige que existam políticas que promovam a universalidade dos cuidados, a equidade no acesso e a disponibilidade de cuidados de qualidade. Para tal é necessário pensar os recursos humanos de saúde na sua quantidade e qualidade de formação. É necessário um planeamento eficaz dos recursos humanos e a formulação de políticas exigem uma adequada recolha de dados e uma melhoria das infraestruturas de informação, que garanta que se conhecem as verdadeiras necessidades, em número, natureza e qualidade de profissionais.

Hoje todas as recomendações internacionais enfatizam que os enfermeiros devem:

- Exercer na plenitude a sua atividade profissional de acordo com as suas qualificações e competências;
- Poder alcançar os mais elevados níveis de educação e formação através de um sistema de ensino otimizado que promova uma progressão académica integral;
- Colaborar em plena parceria com os médicos e outros profissionais de saúde na redefinição dos cuidados de saúde, das suas nações.

Os resultados de estudos realizados nesta área mostram-nos que para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde, garantir a melhoria do acesso e a cobertura Universal em Saúde, que gere mais saúde e bem-estar para todos, necessitamos de mais Enfermeiros; necessitamos, também, que estes enfermeiros tenham uma formação académica que partindo do primeiro

ciclo de formação (licenciatura) possam aceder a todos os graus académicos e desenvolver programas de formação ao longo da vida.

Em Portugal, não temos ainda garantido o número de enfermeiros que permitam dotações seguras e ampla cobertura de cuidados a toda a população e em todas as fases dos processos de saúde e doença.

Em Portugal, apesar de se ter alcançado o desafio de integração no sistema educativo nacional e no ensino superior, esta integração não responde às exigências que atualmente se colocam à enfermagem e não estão reconhecidas e garantidas o acesso à progressão académica e à aprendizagem ao longo da vida.

Hoje, é para nós claro que a formação de enfermeiros deve ser de natureza universitária e que deve decorrer no mesmo contexto onde se formam os profissionais de saúde com quem os Enfermeiros virão a trabalhar em equipa. Um contexto onde se aprenda em conjunto a trabalhar em conjunto, para resolver em colaboração, problemas complexos de saúde, num mundo, também ele, complexo e que muda permanentemente.

Entre as ordens de razão pelas quais advogamos que o ensino de enfermagem deve ser de natureza universitária e desenvolver-se em escolas universitárias está a necessidade de garantir o desenvolvimento, consolidação e legitimação da disciplina enfermagem. Uma escola universitária garantirá que o ensino da enfermagem - 1º, 2º e 3º ciclo, isto é licenciatura, mestrado e doutoramento, - aconteça de forma articulada, num contexto onde se ensina e investiga, e que permite aprender na e pela investigação e permitirá a formalização e legitimação, quer dos diplomas académicos nos graus correspondentes, quer do conhecimento produzido.

Isto será possível se o ensino como um todo (1º, 2º e 3º ciclos) e o desenvolvimento da investigação acontecerem no espaço onde tradicionalmente se formam e certificam academicamente os membros de

profissões que são, também elas, disciplinas do conhecimento, o que, na maioria dos países, tal como em Portugal, é no ensino universitário e na Universidade.

Com mais de meio século de atraso quando comparado com o percurso efetuado noutros países, no caso português podemos dizer que a Enfermagem foi reconhecida como área disciplinar em 2001, quando uma Universidade, a Universidade do Porto, instituição socialmente mandatada para o reconhecimento e legitimação das áreas/ou disciplinas do conhecimento científico, aceitou a defesa de uma tese de doutoramento em Enfermagem e criou essa área dentro de si, outras se sucederam. Outros países iniciaram esse trajeto há muito tempo atrás e, com isso, toda a enfermagem e as pessoas por si cuidadas, independentemente do país em que esse cuidado é prestado, têm beneficiado. Contudo, e apesar do conhecimento em enfermagem, desenvolvido pela comunidade científica de enfermagem internacional, ter uma aplicação universal, cabe aos enfermeiros portugueses, no exercício da sua clínica e academia, um contributo essencial, pois é sabido que as múltiplas experiências de cuidar, culturalmente sensíveis, são enriquecedoras e vetor essencial para uma prática baseada na evidência.

O espaço na Universidade para a Enfermagem criará condições à formação interprofissional dos profissionais da equipa de saúde: Formar em conjunto para trabalhar em conjunto (The Lancet Commissions, 2010; OMS, 2013), facilitando a prática colaborativa e garantirá uma Escola de Enfermagem que seja parte dum sistema académico local interdependente e globalmente articulado, quer nacional, quer internacionalmente. Esta ideia alicerça-se no pressuposto de que a educação universitária dos profissionais de saúde deve ser uma educação interprofissional. Em que a socialização e aprendizagem em conjunto, para trabalhar em equipa permitirá na vida

profissional um verdadeiro trabalho de colaboração com ganhos para a saúde das pessoas e aumento da satisfação profissional.

A Organização Mundial de Saúde (2010) tem vindo a defender, com base em evidência científica disponível que, para que, *“os profissionais de saúde efetivamente colaborem e melhorem os resultados na saúde, dois ou mais deles, (particularmente enfermeiros e médicos) com diferentes experiências profissionais, devem em primeiro lugar ter oportunidades de aprender sobre os outros, com os outros e entre si. Essa educação interprofissional é essencial para o desenvolvimento de uma força de trabalho de saúde colaborativa preparada para a prática”*. A aprendizagem em sistemas académicos interprofissionais pode promover um novo profissionalismo que utiliza competências como o critério objetivo para a alocação dos profissionais da saúde aos cuidados.

Pensar a interdependência na formação envolve uma mudança fundamental: passar do isolamento à integração e complementaridade. Em consequência, trata-se de passar do pensamento da formação de cada profissional de forma isolada, para a formação de diferentes profissionais de saúde em conjunto de forma harmonizada, envolvendo os sistemas de **educação** e **de saúde** necessários ao desenvolvimento; trata-se de passar da formação em instituições isoladas para a formação em redes, alianças e consórcios de instituições/ faculdades/escolas, intencionalmente organizadas para garantir a formação de profissionais de saúde que terão que trabalhar em equipa; Trata-se de passar das preocupações institucionais viradas para dentro, para a mobilização de fluxos globais de atores e conteúdos educacionais, recursos de ensino, e inovações.

O mesmo é dizer transformar as atuais instituições académicas que se dedicam à formação de profissionais de saúde, em verdadeiros **sistemas académicos**. Abrangendo redes de instituições de ensino, hospitais e

unidades de cuidados primários, incentivando o trabalho académico e clínico em diálogo e cultivar uma cultura de investigação crítica. Isto permitirá promover a educação interprofissional e favorecerá que se quebrem silos profissionais, melhorando as relações interprofissionais, tornando-as colaborativas e não hierárquicas e tornando as equipas do futuro mais eficazes.

As redes, alianças e consórcios entre instituições educativas, não devem confinar-se ao local, ou ao país, mas devem alargar-se ao mundo. Aliando a estes sistemas académicos locais outros centros internacionais de referência, mas também incorporando outros aliados, como governos, organizações da sociedade civil, empresas e meios de comunicação social.

Um **Sistema Académico** deste tipo garantirá ainda aos professores e estudantes, de todas as áreas da saúde as condições de articulação entre clínica, ensino e investigação. Para que se possam desenvolver, num espaço e num tempo, (que é simultaneamente, o tempo da ação, da formação e da produção de conhecimento), de forma sistematicamente articulada, clínica, ensino e investigação. Para que isto seja possível é necessário regulamentar esta articulação, tornando os processos de articulação entre instituições de ensino e as instituições de saúde processos formais, ao invés de dependentes de protocolos informais e de boas vontades. Do mesmo modo exige a regulação dos processos de articulação entre os diferentes atores do ensino e da clínica que, para o caso da Enfermagem, legitime o trabalho dos docentes nos Centros Hospitalares Universitários, e que, entre outros aspetos, formalize a possibilidade dos docentes de carreira poderem exercer clínica em instituições de saúde vocacionadas para o ensino, ao mesmo tempo que investigam e ensinam e que os enfermeiros que exercem a sua atividade clínica possam dedicar parte do seu tempo à investigação colaborativa com as unidades de investigação de referência e realizar estudos de aprofundamento clínico e de competências em investigação.-

Uma Escola assim, Universitária e integrada num Sistema Académico, como descrevi, contribuirá para o reforço das qualificações dos profissionais que forma, quer inicialmente, quer ao longo da vida e garantirá o desenvolvimento do conhecimento para dar resposta aos problemas de saúde das pessoas, sensíveis aos cuidados de enfermagem. Estes são desafios difíceis, mas pelos quais vale a pena lutar, Contamos convosco para os conseguir!

Ao terminar queremos deixar um reconhecido agradecimento à Câmara Municipal de Coimbra, na Pessoa do seu Presidente, Dr. Manuel Machado, por ter aceitado ser nossa parceira nestas comemorações e por ter criado as condições para que pudéssemos acolher aqui um tão grande número de amigos-

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento
Coimbra, 22 de outubro de 2016